

PROFESSOR SAMPAIO CORREIA

O recente falecimento do professor JOSÉ MATOSO SAMPAIO CORREIA, ocorrido a 17 de Novembro deste ano, veio privar o Brasil da colaboração eficiente e patriótica de um dos seus filhos mais ilustres. Na cátedra, na tribuna parlamentar, no exercício de funções administrativas, na vida social e privada, firmou-se sempre o ilustre profissional e homem público, o cidadão probo e culto que sempre foi, ao longo de toda sua vida.

O exercício da cátedra foi a sua primeira função, após haver concluído seu curso de engenharia na Escola Politécnica, ao reger a cadeira de matemática elementar no Colégio Kopke. Possuindo notáveis qualidades de mestre a par de sólidos conhecimentos, passou-se depois para a antiga Escola Politécnica, hoje Escola Nacional de Engenharia, onde, ao lado de seus antigos mestres, foi reger, como lente substituto, a secção de "Estradas, Hidráulica e Mecânica" e, mais tarde, em caráter definitivo, a cátedra de "Estradas de Ferro e de Rodagem, Pontes e Viadutos", funções essas que teve de interromper, por vezes, para desempenhar vários cargos públicos e mandatos políticos, como representante do povo carioca, a princípio na Câmara dos Deputados e, por fim, no Senado Federal.

Mestre dos mais insignes e brilhantes, político dos mais expressivos e prestigiados, não lhe faltaram também qualidades de competente e dinâmico administrador da coisa pública, de intelectual e de homem de sociedade.

A sua futura biografia, dado o brilho de todas essas facetas do seu espírito, constituirá, sem dúvida, elevado padrão de honra para os seus contemporâneos e motivo de admiração dos pósteros, tarefa essa que não pode ser tentada num simples registo como este, razão porque nos referimos aqui somente, em linhas gerais, às principais fases da sua vida edificante.

Professor, as aulas que ministrou na tradicional Escola Politécnica, pela segurança e objetividade dos conceitos emitidos, concorreram para colocar o seu nome como elemento expressivo no seio da classe a que pertenceu e honrou.

Político, a sua atuação na tribuna parlamentar e no seio das comissões de que fez parte na mais alta câmara do país, contribuiu para que fôssem solucionados importantes e ingentes problemas

nacionais, notadamente os de ordem técnico-econômica, assuntos de sua especialização.

A prova inconcussa do sólido prestígio político do professor SAMPAIO CORREIA, obtido através de inestimável soma de bons serviços prestados à Nação, especialmente ao Distrito Federal, tivemos-la em época relativamente recente, quando, ao se ferir o último pleito eleitoral de 1933 para a eleição dos representantes do povo brasileiro à segunda constituinte republicana, o seu nome, muitas vezes consagrado, foi espontaneamente sufragado, encabeçando uma chapa sob a legenda "*O candidato da cidade*". A vitória alcançada no pleito pelo notável engenheiro, professor e parlamentar, foi, não há negar, um prêmio muito justo, expressivo e brilhante, sendo ele um dos poucos candidatos oposicionistas a conseguir eleger-se por vontade expressa do povo.

Administrador, logo ao exercer o cargo de chefe de serviços técnicos no Rio Grande do Norte, por nomeação do presidente RODRIGUES ALVES, demonstrou invulgar capacidade profissional e de direção, vindo, por isso, mais tarde, chefiar a fiscalização da *City Improvements Company of Rio de Janeiro*, continuando, aí, a afirmação dos seus méritos na administração e fiscalização da coisa pública, tendo, mercê dessas qualidades, exercido outras várias funções na administração pública do país.

Intelectual que também o foi dos mais ilustres, cultos e brilhantes, colaborou formando assuntos técnicos e políticos na maioria dos principais jornais desta capital e de São Paulo, sendo fundador do vespertino *A Tarde*. Os seus discursos parlamentares, pareceres técnicos, relatórios, conferências e trabalhos outros esparsos nos *Anais* do Senado e na imprensa são excelentes contribuições que honram sobretudo as letras pátrias.

Os problemas da siderurgia, da viação aérea, ferroviária e rodoviária e da economia brasileira, em geral, foram os assuntos de sua maior predileção constituindo o seu livro *Depois de 1930*, um útil repositório de contribuições a tais problemas.

Ao ser surpreendido pela morte, estava ele escrevendo um livro intitulado *Ramos de tropetros*, onde pretendia tornar conhecidas as opiniões que tinha acêrca de várias dos nossos problemas atuais.

Homem de sociedade, ao professor SAMPAIO CORREIA sobravam atributos que o tornavam elemento de destaque no meio social onde viveu. Sócio e presidente, por duas vezes, do Clube de Engenharia, e, em primeiro lugar do Aéreo Clube do Brasil e membro de várias outras instituições culturais e técnicas, onde quer que o seu nome fôsse citado em abono de qualquer idéa era apenas recebida e acatado com respeito por todos, mesmo por aqueles que discordassem dos seus pontos de vista.

*

O engenheiro JOSÉ MATOSO SAMPAIO CORREIA nasceu na cidade de Niterói, capital do Estado do Rio de Janeiro, a 8 de Setembro de 1875, tendo feito os seus estudos preliminares nos colégios Henrique Dias e Luiz Peixoto da cidade de Campos daquele mesmo Estado, havendo cursado também nessa última cidade, o Liceu de Campos passando-se, após, para o Ginásio de Barbacena, onde completou seu curso ginasial. Em 1898, depois de brilhante curso, conquistou o título de engenheiro pela antiga Escola Politécnica, hoje Escola Nacional de Engenharia.

Além dos cargos anteriormente referidos, exerceu o professor SAMPAIO CORREIA a chefia das obras do abastecimento d'água a esta capital (adução dos rios Xerém e Mantiqueira), e as funções de inspetor geral das Obras Públicas, cabendo-lhe, nesse caráter, a direção das obras da Exposição Nacional de 1908. Também foi êle engenheiro-chefe da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, diretor da Companhia Luz e Força de Campos, da Companhia do Pôrto do Rio de Janeiro, da Companhia Aero Postal Brasileira e

presidente da Companhia Rádio Telegráfica Brasileira.

O ilustre profissional e parlamentar, como delegado oficial do governo brasileiro, desempenhou várias e importantes comissões no estrangeiro, nas quais sempre pôs em relêvo o nome do país no conceito de outros povos. Representante do Brasil na Conferência Inter-parlamentar reunida em Washington, por nomeação do presidente ARTUR BERNARDES e delegado do Congresso Nacional Brasileiro, em visita ao Parlamento Mexicano, (ainda no governo BERNARDES) e delegado à Conferência Pan-Americana, reunida em Havana, por nomeação do presidente WASHINGTON LUIZ, em tôdas essas comissões deu tão cabal desempenho, que o seu nome passou a ser também admirado e estimado fora das fronteiras pátrias. Basta um fato para atestar o conceito em que era tido o ilustre extinto no estrangeiro: quando se realizou, recentemente, nesta capital a Conferência Inter-Americana de Chanceleres, o professor SAMPAIO CORREIA, embora já se encontrasse enfêrmo e afastado da atividade política e mesmo profissional, recebeu a visita muito cordial e, por todos os títulos, honrosa, de grande número de ilustres convencionais daquele importante conclave internacional, tendo à frente os Srs. SUMNER WELLES e EZEQUIEL PADILLA.

O último trabalho intelectual do prof. SAMPAIO CORREIA foi o prefácio de um livro da lavra do escritor RAIMUNDO AUSTREGÉSILO DE ATAÍDE, prestes a sair do prelo, sôbre o antigo prefeito e renovador do Rio de Janeiro, engenheiro FRANCISCO PEREIRA PASSOS, seu velho e querido companheiro nas lides técnicas e administrativa, sôbre quem, havia, há pouco tempo, feito uma conferência, a convite oficial.

GENERAL JOÃO BORGES FORTES

As letras histórico-geográficas brasileiras, notadamente as sul-riograndenses, perderam, com o recente desaparecimento do general JOÃO BORGES FORTES, um dos seus legítimos expoentes.

Engenheiro militar e oficial com o curso do Estado Maior, tendo ingressado no Exército a 28 de Janeiro de 1888 quando contava apenas 16 anos de idade, JOÃO BORGES FORTES, a partir do seu pôsto inicial até atingir o generalato, demonstrou em tôdas as oportunidades, nos atos que praticou e nas atitudes que assumiu, possuir, além de sólida cultura, um caráter ilibado.

O seu espontâneo afastamento da atividade militar quando diante de

si contava com um futuro promissor na carreira que abraçara e servira com entusiasmo e brilhantismo, pela forma como ocorreu, constitue uma prova eloquente da sua excelente formação moral.

É que em 1922, sendo chamado a intervir nos acontecimentos políticos então desencadeados, nas agitadas assembléias do Clube Militar, combateu com desassombro a candidatura do Sr. ARTUR BERNARDES, opinando pela autenticidade de uma carta atribuída àquele político onde o mesmo teria feito alusões ofensivas ao exército brasileiro. Empossado na Presidência da República o homem a quem êle combatiera, julgou